

parecer de M. Terrillon, concordou em praticar a oblação dos ovários e das trompas, com o fim de tentar a cura da infeliz senhora, que já desesperada ameaçava suicidar-se.

A 6 de Junho do corrente anno, depois de anestesiada, a doente foi operada por M. Terrillon, que começou praticando uma incisão de 10 a 12 centímetros, permittindô introduzir tres dedos no abdomen.

A procura e a extracção dos ovários foram particularmente laboriosas, e só com grande difficuldade é que o operador conseguiu trazel-os para fóra, praticando em cada pediculo uma dupla ligadura de seda. Feito isto o pediculo foi reduzido, e um ligeiro aceio do peritoneo e a suttura dos bordos da ferida com seis fios de prata terminaram a operação, depois de 25 minutos de demora. Os ovários examinados ao microscopio não apresentavam nenhuma lesão apreciavel. As consequencias da operação foram sempre lisongeiras, sendo os fios retirados no oitavo dia e a ferida achando-se inteiramente cicatrizada.

Dous mezes depois da operação a doente declara-se completamente boa, não se queixando mais senão de uma dor ligeira na região vesical, após a micção.

M. Terrillon pensa que lavagens vesicaes poderão ser sufficientes para fazer desapparecer este ultimo symptoma, de uma nevralgia que atormentava a doente por tanto tempo.

M. Terrier, na mesma occasião, fez notar que os cirurgiões que teem praticado a operação de Batley, em iguaes casos aos de M. Terrillon, não deram jamais informações do facto, pelo que julga dever chamar a attenção dos cirurgiões, afim de que, em casos iguaes, os medicos noveis não estranhem as diversas fórmias que assumem as manifestações da hysteria. (*Journal de Médecine de Paris.*)

PLEUROTOMIA. — Na Sociedade da Cirurgia de Paris, sessão de 21 de Julho proximo passado, M. Bouilly leu uma observação de pleurotomia.

Tratava-se de um homem de 46 annos, que tinha tido, havia 10, uma vomica pulmonar de origem hydatica. A este pade-

cimento succedeu uma expectoração purulenta, extremamente fétida, que não cessou desde então. No dia 15 de Julho entrou o doente para o Hospital Cochin, ao serviço de M. Gombant, que o remetteu a M. Bouilly. O individuo achava-se em estado geral relativamente satisfactorio; o exame do pulmão direito nada revelou de anormal, denotando o do esquerdo signaes evidentes d'uma caverna. A expectoração poude ser avaliada em dous a tres escarradores de meio litro por dia, não havendo bacillos nem escarros hydaticos.

A 3 de Julho M. Bouilly resolveu fazer a seguinte operação: Depois da chloroformisação praticou na região correspondente á caverna um retalho em U, os musculos grande e pequeno peitoral sendo incisados em toda a extensão da ferida. A quarta e a terceira costellas são ressecadas em uma extensão de 6 a 8 centímetros.

Um trocar numero 2 do apparelho Potain é introduzido no pulmão, produz-se a sahida de gazes e de algumas gottas de pus, depois nova incisão pelo thermocauterio é feita, o que deu logar á sahida de meio copo de pus igualmente.

Nova incisão vertical foi feita, perpendicular á primeira, eliminando-se ainda grande porção de pús misturado a sangue, e a cavidade sendo preenchida por esponjas, afim de dar-se a hemostasia. Feito isto, praticou-se o curativo com o tampo de gaze iodoformisada, sem fazer-se, porém, a lavagem da cavidade. A operação durou apenas 20 minutos.

A cavidade pulmonar ficou em communicação com o exterior por uma grande abertura.

A' tarde do mesmo dia, a temperatura do doente subiu a 39,° 2, apparecendo-lhe uma ligeira hemiplegia do lado direito, o que passou em pouco tempo. A expectoração permaneceu sanguinolenta durante alguns dias, não sendo todavia fétida, como no principio, nem havendo mais a tosse que o doente accusava.

Até a data da communicação do Dr. Bouilly, 18 dias de intervallo, o doente ia perfeitamente bem em um estado satisfa-

torio. E' a primeira vez que a pneumotomia é praticada em França de proposito deliberado. (Ibidem.)

ESPECIFICO DAS MOLESTIAS CUTANEAS.—Em 10 de Julho ultimo foi sustentada em Montpellier pelo Dr. Eug. Marçon, medico da marinha, uma these sobre—*O oleo de Chaulmoogra* e sua utilidade therapeutica.

Ha muito tempo os fakirs e os letrados chinezes empregavam o oleo em questão contra a lepra.

E' um corpo gorduroso, de cheiro rançoso e *sui generis*, de gosto acre, composto dos acidos palmitico, gynocordico, hypogeico e coceinico.

Graças aos medicos inglezes, e sobretudo a Richard Lepage, o oleo de Chaulmoogra foi introduzido na therapeutica dos engorgitamentos estrumosos e syphiliticos, da ichthyose, da elephantiasis, das dermatozes, especialmente do psoriaris, da lepra e do lupus.

Costumavam administral-o internamente na dose de seis gottas quatro vezes por dia, no leite, e applicavam aos casos de tísica, acompanhando por fricções thoraxicas este tratamento interno. No rheumatismo era muitas vezes usado com bastante efficacia.

O dr. Marçon cita uma curiosa observação, recolhida no serviço de M. Gayrand de epithelioma facial, muito melhorado pelo tratamento com o oleo de Chaulmoogra, na seguinte formula pilular:

Oleo de Chaulmoogra.....	10 grs.
Ext. de <i>cachou</i>	5 «
« « <i>ratanhia</i>	5 «
« « <i>opio</i>	0,25 «

F. s. a. 100 pilulas, para o uso de 4 a 14 por dia.

Finalmente nosso distincto collega da Marinha termina, pelos aphorismos seguintes, sua interessante dissertação:

1.° O oleo de Chau'moogra era conhecido e empregado pelos indios, ha muitos seculos, para todas as affecções da pelle.